

Certificação das cadeias da sociobiodiversidade

Prêmio ODS Brasil 2018

Instituição Responsável: Natura Cosméticos S/A

Contato: Vanessa Motta

E-mail: vanessamotta@natura.net; priscilaspecie@natura.net

Telefone: (11) 4389-6343 / (11) 4389 7350

Endereço: Avenida Alexandre Colares, 1.188 - Vila Jaguará, São Paulo – SP.

Local de realização: Território Nacional

Data de início da prática: 2007

Fotos



Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Caracterização da situação-problema

Como uma das líderes do setor de perfumaria, cosméticos e higiene pessoal no Brasil, a Natura dedica-se, desde a sua fundação, em 1969, a promover o bem estar bem e gerar valor para toda a sua rede de relações.

Na década de 90, iniciou-se um movimento crescente ao redor do mundo de conscientização sobre a necessidade de conservação ambiental e da biodiversidade, com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Eco-92, organizada pela ONU, e a aprovação da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Na Natura, acreditamos que as empresas podem e devem gerar impacto positivo em todas as dimensões e que o crescimento econômico pode estar ligado à promoção do bem-estar social, ambiental, cultural e econômico. Impulsionada por esse movimento global, no final dos anos 1990, a Natura passou a incorporar ingredientes da biodiversidade brasileira na fabricação de seus produtos. Em 2000, com o lançamento da marca Ekos, fomos pioneiros no uso de ativos da biodiversidade brasileira. Uma década depois, esse compromisso foi fortalecido com o Programa Amazônia, que ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão em negócios na região em 2017, garantindo a viabilidade de um modelo de negócios em que a floresta vale mais em pé do que derrubada.

A Visão de Sustentabilidade da Natura, lançada em 2014, foi criada para definir onde queremos chegar e qual o impacto que buscamos gerar. Por isso, a empresa se compromete com metas até 2050 nos campos Social, Ambiental e Econômico em três pilares principais: Marcas e Produtos, Rede e Gestão e Organização. Nessa jornada de transformação até 2050, definimos ambições para ser alcançadas já em 2020. A transformação de desafios sociais e ambientais em oportunidades de negócios, conciliando assim resultados financeiros com nossa preocupação social e ambiental, é uma diretriz que nos guia já há algum tempo e que foi consolidada na nossa Visão de Sustentabilidade 2050.

Como próxima etapa para a promoção do comércio justo e manejo ético de ingredientes da biodiversidade, a Natura se engajou em implementar um mecanismo confiável e independente para atestar e as práticas éticas e sustentáveis de abastecimento desses ingredientes.

Objetivos da prática

O principal objetivo da prática é promover o comércio justo com as comunidades e o manejo ético de ingredientes da biodiversidade. Além disso, a Natura busca engajar outras empresas a garantir o uso ético de tais ingredientes por meio da certificação de todas as suas cadeias de valor.

A promoção do comércio justo de tais insumos beneficia diretamente as comunidades extrativistas, o que gera melhorias em suas condições de vida e renda. As auditorias de certificação são realizadas em todas as comunidades fornecedoras, cooperativas, associações e famílias de produtores das quais a Natura adquire seus ingredientes da biodiversidade brasileira.

O manejo ético de tais ingredientes contribui ainda para manter a floresta em pé, por meio da transformação de desafios socioambientais em oportunidades de negócios para as famílias que vivem na região.

Descrição da implantação da prática

Em 2007, foi criada a UEBT (União para o Biocomércio Ético), uma organização sem fins lucrativos que promove o abastecimento com respeito, após uma iniciativa da Unctad para promover o uso de ingredientes naturais, respeitando as pessoas e a biodiversidade durante seu processo de extração. A Natura apoiou esse processo, tornando-se membro-fundadora da organização, que apoia e verifica os compromissos das empresas com a inovação e o manejo de ingredientes.

Desde 2016, a Natura passou a certificar com a UEBT o sistema de verificação de suas cadeias de relacionamento direto com comunidades agroextrativistas. Com o sistema, são verificadas questões trabalhistas, de saúde e segurança do trabalho, conservação da biodiversidade, gestão organizacional, boas práticas de produção e rastreabilidade das cadeias produtivas para atestar que os insumos têm origem sustentável e ética. As auditorias são realizadas anualmente em todas as comunidades. Com os resultados, elaboramos, se necessário, planos de ação.

Em 2018, a Natura obteve a recertificação da UEBT, além do novo selo UEBT para o sistema de abastecimento de ingredientes naturais da linha Ekos, que estará nas embalagens dos produtos Ekos a partir de setembro.

Recursos financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática	Recursos alocados Comunidades na Amazônia - R\$ 12,6 MM	Recursos alocados Comunidades na Amazônia - R\$ 12 MM
De parcerias:		
<ul style="list-style-type: none">Instituições privadas nacionais		
<ul style="list-style-type: none">Instituições públicas nacionais	Fundação Banco do Brasil - R\$ 213 M	
<ul style="list-style-type: none">Instituições internacionais	USAID - R\$ 2,4 MM GIZ + Symrise + Natura - R\$ 4,35 MM	USAID - R\$ 2,4 MM GIZ + Symrise + Natura - R\$ 4,35 MM
Outros		
Total	R\$ 19,35 MM	R\$ 18,75 MM

Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	44 - Pessoas
Entidades parceiras	63 - Entidades
Voluntários/outros	
Total	N/A

Instituições parceiras

- UEBT: organização certificadora
- Fundação Banco do Brasil: convênio para fortalecer o uso de produtos e serviços da biodiversidade, beneficiando mais de 200 famílias, de quatro comunidades. O investimento inicial financiará a construção de dez secadores solares de alta eficiência, para melhorar a qualidade da produção de andiroba e murumuru, e 40 cadeiras para melhorar a segurança na

coleta de patauá.

- USAID: aporte de recursos para investimentos em educação, saneamento, infraestrutura, acesso à água potável e estudos sobre as cadeias produtivas da região do Médio Juruá, como andiroba, murumuru e ucuuba

- Symrise (empresa produtora de óleos e essências naturais, que está instalada no Ecoparque, no Pará) e GIZ (Agência Alemã de Cooperação Internacional): implementação de projeto prevê a oferta de treinamentos sobre gestão e prestação de contas, ações para aprimorar os processos produtivos das cooperativas e auxílio para elaboração de iniciativas de recuperação de áreas degradadas. Impacto positivo a 14 cooperativas parceiras, que englobam 1.140 famílias.

Participação dos beneficiários

A Natura também promove espaços de diálogo nos quais as comunidades são consultadas para a definição compartilhada das áreas prioritárias para o desenvolvimento da região. A Natura oferece cursos de capacitação para formar lideranças e apoia o fortalecimento de associações e cooperativas. Além disso, promove treinamentos técnicos de produção agrícola e extrativismo e agregação de valor local por meio da transformação dos ativos pelas comunidades.

O Índice de Progresso Social-Comunidades (IPS), utilizado pela Natura como instrumento de diagnóstico e avaliação socioambiental de impacto na região, permite que empresas, órgãos governamentais, ONGs e movimentos da sociedade civil possam alinhar os esforços de investimento na região considerando o que as próprias comunidades apontam como questões prioritárias.

Resultados alcançados

A recertificação e a obtenção do selo UEBT reforçam os três pilares que norteiam os negócios da empresa - comércio justo, conservação da biodiversidade brasileira e relacionamento de confiança com a comunidade.

Essa certificação é a maior garantia da UEBT de que os ingredientes são obtidos com respeito às pessoas e à biodiversidade. As auditorias de certificação são realizadas em todas as comunidades fornecedoras, cooperativas, associações e famílias de produtores das quais a Natura adquire seus ingredientes da biodiversidade brasileira.

O selo UEBT atesta que nas compras de todos os ingredientes vegetais da linha Ekos, como óleo de palma, coco e outros, são observados os princípios promovidos pelo selo, como conservação da biodiversidade, comércio justo com as comunidades e desenvolvimento social. O selo UEBT assegura ainda que a Natura está em conformidade com um série de

diretrizes, entre elas: conservação da biodiversidade; uso sustentável; repartição dos benefícios; sustentabilidade socioeconômica; respeito aos produtores; clareza sobre a posse de terra, conformidade legal.

Em 2018, a Natura obteve a recertificação, pela UEBT, do sistema de verificação de suas cadeias de relacionamento direto, em um processo que envolveu 70 ingredientes, como ucuuba, murumuru e andiroba, e 34 comunidades agroextrativistas fornecedoras.

O novo selo UEBT, obtido para o sistema de abastecimento de ingredientes naturais da linha Ekos no mesmo ano, confirma que todos os ingredientes vegetais da formulação dos produtos Ekos passaram por um sistema que avalia princípios e práticas que garantem a manutenção dos ecossistemas, repartição justa dos benefícios pelo uso da biodiversidade e do conhecimento tradicional associado, respeito pelas condições de trabalho, geração de renda e desenvolvimento local, entre outros pontos.

A Natura utiliza ingredientes da biodiversidade brasileira – como os que estão presentes nos produtos Ekos – que são obtidos a partir de parcerias com 34 comunidades. Elas envolvem 5.300 famílias que, além de nos vender matérias-primas, são remuneradas por nos permitir ter acesso a seu conhecimento tradicional.

Desde o início do Programa Amazônia, trabalhamos com 25 espécies nativas e contribuimos para a conservação de mais de 257 mil hectares de floresta em pé, beneficiando 5.296 famílias pela compra do insumo. A meta para 2020 é que 30% do total de insumos consumidos pela Natura venham da região pan-amazônica. Ao fim de 2017, já havíamos superado em 22% a meta de gerar R\$ 1 bilhão em volume de negócios entre 2010 e 2020 na região. O valor acumulado alcançou mais de R\$ 1,2 bilhão.

Convergência da prática com políticas públicas vigentes

A prática está em consonância com a Convenção sobre a Diversidade Biológica, a Lei da Biodiversidade e seu respectivo regulamento. Além disso, a certificação adota o padrão internacional Ethical BioTrade da UEBT.

Lições aprendidas

Desafios encontrados

Quando a Natura iniciou suas pesquisas das espécies nativas da região amazônica, a legislação para a exploração desses insumos ainda era incipiente no país. Como pioneira no uso

sustentável de ativos da sociobiodiversidade brasileira, a companhia assumiu o desafio de regularizar todas as suas atividades e, ao mesmo tempo, definir padrões elevados de atuação na área. Este desafio se apresentou em diversas frentes: no acesso às matérias-primas, na relação com as comunidades fornecedoras locais e na criação de processos internos e externos com o objetivo de zelar para que os vínculos fossem justos e transparentes, pautados pelo interesse mútuo.

Além da Convenção da Diversidade Biológica, a única regulamentação que versava sobre o tema era a MP 2186-16/2001, que previa um processo de autorização prévia extremamente burocrático.

Fatores críticos de sucesso

Para alavancar ainda mais a atuação da Natura na Amazônia, em 2011, foi estruturado o Programa Amazônia, que trabalha a partir de três pilares: ciência, tecnologia e inovação; desenvolvimento de cadeias sustentáveis; e fortalecimento institucional.

Ao assinar seu primeiro contrato de repartição de benefícios em 2004, a Natura foi a primeira empresa a realizar esse tipo de repartição no Brasil e a primeira do mundo a executá-la seguindo os princípios da CDB. Desde que decidiu utilizar os ativos da sociobiodiversidade em suas fórmulas e, mais do que isso, fazê-lo em conformidade com a CDB, a Natura tem colaborado com avanços significativos na aprovação e implementação de marcos legais nacionais da biodiversidade, que levam em conta as potencialidades de inovação, pesquisa e geração de renda da economia da floresta em pé.

Como parte de sua atuação nesta frente, a Natura integra a Coalizão Empresarial pela Biodiversidade, composta por diversas instituições que contribuíram para a elaboração da Lei nº 13.123/2015, chamada Lei da Biodiversidade, que passou a contemplar demandas dos setores da sociedade civil e simplificou o desenvolvimento científico e tecnológico a partir da biodiversidade brasileira.